

EFEITOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL E O USO DE MEDICAMENTOS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Cecília Barbosa Cordeiro¹
Maria Carolina Avelar Ventura Felipe¹
Luiza Valadares e Pereira¹
Adriano Carlos Soares²
professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: efeitos adversos; ingestão de álcool; uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Engana-se quem acha que etanol não está presente no meio médico. Ele é utilizado como antisséptico, veículo para fármacos e desinfetante. Porém, sabe-se que seu uso mais frequente não está relacionado às recomendações de profissionais da saúde, e que o mesmo se encontra no âmbito social (SOUZA, MARINHO, GUILA, 2008). Contudo, é fato que o álcool é utilizado correlacionado com medicamentos por algumas pessoas, principalmente as que possuem algum grau de etilismo mais elevado (WANNMACHER, 2007), e é justamente este ponto que será abordado neste estudo cujo o objetivo é: compreender as correlações entre os fármacos aliados a ingestão indevida do etanol e os seus efeitos prejudiciais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica pura e qualitativa, em que as buscas foram realizadas através da base de dados do Google Acadêmico e SCIELO, em tese de doutorado, revistas, como Revista da Associação Médica Brasileira, entre os anos de 1998 e 2022, com o intuito de compreender as questões a respeito do efeito existente entre o consumo de álcool e o uso de medicamentos. A busca nas plataformas de ensino foi realizada utilizando os descritores: “Efeitos adversos”; “Ingestão de álcool” e “Uso de medicamentos”. Os critérios para seleção de artigos foram englobados o período de publicação selecionado e a língua portuguesa. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam como assunto principal a temática

¹ Acadêmicas do 4º período de Medicina, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

abordada. Os dados foram pesquisados no mês de julho de 2022, com auxílio dos descritores.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Interações medicamentosas são habituais e caracterizadas por apresentarem uma alteração do efeito farmacológico esperado, ou seja, alteração das ações das moléculas desse fármaco, tanto na presença de outro, como na presença de alimentos, bebidas e substâncias químicas, (SILVA, 2017). Muitas vezes são vistas sempre como algo prejudicial ao ser humano, porém existem exceções que podem trazer benefício, como o uso do carvão em situações de intoxicação exógena por medicamentos como a carbamazepina e fenobarbital (SILVA, 2017). Conforme Oliveira Neto et al. (2018), as interações medicamentosas podem ser classificadas no âmbito da farmacocinética, quando a interação causa alterações na biodisponibilidade do fármaco, e da farmacodinâmica, quando a interação altera a resposta biológica do fármaco. Neto *et al.* (2018), diz que a interação farmacocinética é caracterizada por apresentar alteração na biodisponibilidade do princípio ativo de um determinado fármaco, ou seja, altera o nível de absorção, distribuição, metabolização ou excreção. Acontecem com maior frequência quando há alterações da taxa de esvaziamento gástrico, pois quanto maior for a taxa de esvaziamento, maior será a velocidade de absorção, ou quando existe alteração do metabolismo por alteração da atividade enzimática, uma vez que, quando as enzimas hepáticas são diminuídas o metabolismo irá diminuir, podendo causar um aumento na concentração e uma possível sobrecarga (OLIVEIRA NETO *et al.*, 2018) Já a interação farmacodinâmica, ocorre nos sítios de ligação dos fármacos causando efeitos antagonistas, quando há um efeito oposto, e efeitos agonistas, quando há uma maior interação com o local de ação ou uma diminuição da atividade enzimática que os inativam, isto é, essa interação pode potencializar ou inibir uma resposta farmacológica. (CAMACHO *et al.*, 2018) Essas interações encontram-se intimamente relacionadas com efeitos do álcool no sistema nervoso central, resultando na potencialização de efeitos depressores, isto porque a ação depressora causa diminuição nas atividades do Sistema Nervoso Central, ocasionando uma fase de euforia no início seguida por uma fase de diminuição e sonolência e é justamente por isso que ao longo do tempo os indivíduos passam a aumentar a dose ingerida para conseguir atingir o mesmo efeito (MINAYO e DESLANDES, 1998). Além disso, é de conhecimento que o álcool é uma substância psicotrópica, capaz de promover alterações ao mesmo tempo em diversas vias neuronais, o que gera um grande impacto neurológico capaz de alterar fatores biológicos e comportamentais (COSTARDI *et al.*, 2015). O álcool é uma substância muito presente em interações medicamentosas, sendo um dos componentes de muitas bebidas, além de ésteres, aldeídos, metanol, entre outros, consoante Silva (2017). A farmacocinética do álcool, é analisada através da absorção, distribuição, metabolização e excreção, de acordo

com o Lança (2014). A absorção acontece através da difusão passiva no estômago e no intestino delgado, na porção superior, a velocidade pode alterar devido o esvaziamento gástrico, presença de alimento no estômago, tempo e quantidade ingerida, entre outros. Já a distribuição é feita através da ligação de moléculas com algumas proteínas plasmáticas, diferente do álcool o qual não se liga, ele apresenta ampla distribuição pelos fluidos e tecidos, menos o adiposo por ser uma molécula hidrofílica (LANÇA, 2014) Têm-se que o metabolismo acontece principalmente no estômago e no fígado, sendo que, no estômago há enzimas na mucosa, a álcool desidrogenase (ADH), que metaboliza o álcool, porém, a maioria é metabolizada no fígado, através da oxidação do etanol, catalisada pela ação da ADH, enzimas do sistema hepático microsomal (CYP2E1) e catalase, dando origem ao acetaldeído e radicais de oxigênio ambos responsáveis por inúmeras reações adversas, conforme Lança (2014). A excreção é principalmente renal, e sabe-se que 2 a 10% que não sofreu metabolismo de primeira passagem no fígado, foram absorvidos pela corrente sanguínea e excretado pelo suor, respiração e urina. (DITADI e COLET, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, há relação entre o uso de fármacos e a ingestão indevida do etanol, trazendo consigo efeitos prejudiciais. Logo, uma forma de evitar os danos das interações entre medicamentos e o álcool, trazendo conhecimento e instruções ao paciente. Além disso, é imprescindível que os profissionais da saúde tenham discernimento sobre os mecanismos de ação dos medicamentos e que tenham a capacidade de prever e atuar numa interação medicamentosa.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, Virginia *et al.* Os efeitos fisiológicos da ingestão de álcool a partir de revisão de literatura. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 12, p. 289-298, 2018.

COSTARDI, João Victor Vezali; *et al.* Uma revisão sobre o álcool: do mecanismo de ação central à dependência química. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 61, p. 381-387, 2015.

DITADI, Ariane Chaves; COLET, Christiane. Interações medicamentosas potenciais em ambiente hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 18, p. 29-36, 2010.

LANÇA, Teresa Martins Nobre. **Interações medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório**. Tese de Mestrado. Orientador: GUERREIRO, Mara, p.1-86, 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, p. 35-42, 1998.

OLIVEIRA NETO, Antônio Cavalcante de *et al.* **Interação álcool x medicamento: uma revisão da literatura**. 2018. p. 1-40. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - Universidade Federal de Campina Grande. Curso Bacharelado de Farmácia - Orientadora: Prof.^a Dr.^aJúlia Beatriz Pereira de Souza,

SILVA, Sávio Vinicius Lopes. **A interação do álcool com medicamentos e seus efeitos no organismo**. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia. Prof.^a. Orientadora: Esp. Fernanda Torres. P. 1-27 , 2017

SOUZA, João Fábio R. de; MARINHO, Carmem LC; GUILAM, Maria Cristina R. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, p. 225-231, 2008.

WANNMACHER, Lenita. Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos. **Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde**, v. 4, n. 12, p. 1-6, 2007.